

Revista de Imprensa – 26.08.2025

Revista de Imprensa – 26.08.2025

Revista de Imprensa

1. Sporting da Horta, jovem e renovado, ataca manutenção na II Divisão, Açoriano Oriental, 26/08/2025 1

2. Verde à Vista - Um bocadinho menos, João Diogo Manteigas, Bola (A), 26/08/2025 2

3. Um bocadinho menos, João Diogo Manteigas, Bola Online (A), 26/08/2025 3

4. Andebol - ABC anuncia contratação de Joana Garcês, Correio do Minho, 26/08/2025 6

5. ANDEBOL - “SONHAMOS JUNTOS", Jogo (O), 26/08/2025 7

6. REFORÇO BRUNINHO E A EMOÇÃO DE MARCAR NO BONFIM NO JOGO DE APRESENTAÇÃO - Foi espetacular e arrepiante marcar perante os nossos adeptos, Setubalense (O), 26/08/2025 8

7. DESPORTO JOVEM - Paris Saint-Germain faz estágio de andebol na cidade, Setubalense (O), 26/08/2025 9

CISION

Açoriano Oriental

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 357,5cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 20

ID: 118829674 26-08-2025



Sporting da Horta, jovem e renovado, "ataca" manutenção na II Divisão

ANDEBOL. O Sporting da Horta pretende assegurar a manutenção na II Divisão nacional "o mais cedo possível", apesar do "rigor" financeiro na construção do plantel. "Equipa muito jovem, mas com talento" dá garantias

João Pedro Ferreira
joao.ferreira@acorianooriental.pt

O Sporting da Horta encara a nova época com ambição, pretendendo assegurar a manutenção na II Divisão (Divisão de Honra) o mais cedo possível, não obstante os "constrangimentos" enfrentados ao longo da sua preparação. Esta é a garantia de Carlos Morais, que acumula as funções de presidente da Assembleia Geral e da Comissão de Gestão do emblema faialense.

"O objetivo desta comissão é a manutenção e, se conseguirmos ficar no grupo dos seis primeiros, asseguramo-la mais cedo", afirma em declarações concedidas ao Açoriano Oriental.

Para tal, o clube conta com uma "equipa muito jovem, mas com muito talento", mas que foi construída com base num "orçamento rigoroso", numa ótica de contenção de gastos, tal como "aconteceu na época de 2024/2025, na I Divisão", assinala.

O plantel, composto por 19 atletas, conta com cinco reforços, Diogo Campos (21 anos), Hener Lima (19 anos), Marley Wallace (26 anos), Pablo Antunes (23 anos) e Ricardo Martins (19 anos).

A estes juntam-se peças nucleares como Miguel Bagaço (24 anos), Miguel Gomes (28 anos), Pavel Yarashuk (32 anos), Rafael Azevedo (22 anos), Diogo Carvalho (28 anos), Aleffer Bellan (27 anos) e Kevin Diaz (25 anos), que transitam da época passada, e ainda sete atletas formados no Sporting da Horta.

O clube da "cidade do mar" encontra-se, dentro dos "constrangimentos orçamentais" que o contexto impõe, desde o dia 15 de agosto a preparar o arranque oficial da época, que ocorre já a 13 de setembro, com a receção ao Ginásio Clube de Santo Tirso, em jogo de estreia no segundo principal escalão do andebol nacional.

"Temos o orçamento possível, contando com as receitas do Governo [Regional dos Açores], do município da Horta e de alguns empresários", realça Morais, lamentando o facto de, por essa razão, a equipa não ter conseguido efetuar jogos amigáveis com congéneres de Portugal Continental.

De recordar que o Sporting da Horta participa este ano na II Divisão, depois de ter sido despromovido na temporada passada.

Tiago Portas, de 39 anos, lidera a equipa técnica, da qual fazem também parte Filipe Duarte (adjunto) e Flávio Rosa (dirigente). ■



Sporting da Horta encara nova época com expectativa, apesar dos "constrangimentos orçamentais"

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 639,28cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 30

ID: 118829431 26-08-2025



Verde à Vista

Um bocadinho menos, João Diogo Manteigas



Carmen Garcia

Enfermeira, sportinguista, autora do blogue 'Mãe Imperfeita'

O candidato à presidência do Benfica teve, obviamente, intervenções muito positivas, ainda que o tom geral da entrevista tenha sido marcadamente arrogante

A minha coluna neste jornal, tal como o nome faz questão de indicar, é especialmente dedicada ao Sporting. Dito isto, talvez para algumas pessoas fosse expectável que me dedicasse a escrever apenas sobre o clube que desde sempre assumi publicamente — aliás, se há coisa que me incomoda e que chego a abominar são comentadores, sejam de futebol ou política, que se tentam vender como isentos quando todos sabemos que não o são.

Acontece que o expectável é quase sempre aborrecido e, por coisas cá da minha vida, nomeadamente o facto de ser casada com um benfiquista, acabei por assistir à entrevista completa de João Diogo Manteigas, candidato à presidência do Benfica, na SIC Notícias.

Ao início, confesso, a minha postura era idêntica à que adoto quando assisto, por exemplo, aos debates dos candidatos autárquicos à Câmara de Lisboa: ainda que não vote no município, reconhecendo a sua importância para o país, interessa-me saber o que propõem os diferentes programas e quais as possíveis consequências da eleição de cada um. E, sim, aqui é a parte em que assumo que o Benfica é um clube de enorme importância para o futebol português e que, por isso, a sua posição em temas estruturais como, por exemplo, a questão da centralização dos direitos televisivos, é absolutamente determinante. Seria tolice da minha parte, ou da parte de qualquer fã de futebol e de desporto no geral, achar que as eleições do clube com mais adeptos em Portugal não têm impacto direto em todo o ecossistema desportivo. Então, sim, fez-me sentido assistir à entrevista ao longo da qual fui, aliás, experimentando diferentes estados de espírito.

Em primeiro lugar, e antes de avançar para análises mais específicas, deixem-me dizer que João Diogo Manteigas falou, como é óbvio, para os benfiquistas e que, por isso, nunca seria expectável que uma sportinguista adorasse o seu discurso.

O candidato à presidência do Benfica teve, obviamente, intervenções muito positivas, ainda que o tom geral tenha sido marcadamente arrogante. Aliás, o próprio João Diogo referiu diversas vezes que «isto pode parecer sobranceria» — e não pareceu, foi mesmo. Mas, como dizia no início deste parágrafo, o candidato teve algumas intervenções de grande assertividade, como quando falou, por exemplo, na necessidade de um novo modelo desportivo ou na gestão financeira de Rui Costa e mostrou coragem e determinação quando desafiou a que se promovessem debates entre candidatos. Mas à medida que a entrevista foi avançando, João Diogo começou a mostrar alguns sinais preocupantes.

A determinado ponto, afirmou o entrevistado que cerca de 95% dos adeptos de futebol se distribuiriam entre Benfica, Sporting e FC Porto, sendo que, dentro desses, 70% seriam do Benfica. Não sei de onde João Diogo tirou estas percentagens, mas todos os estudos feitos em Portugal revelam valores completamente diferentes. A parte dos 95% até parece ser correta, mas dentro desse valor o Benfica terá cerca de 46% dos adeptos, enquanto o Sporting e o FC Porto andarão cada um deles pelos 24%. Portanto, o candidato poderia ter dito, sem mentir, que o Benfica tinha praticamente o dobro dos adeptos dos seus rivais diretos, mas decidiu hiperbolizar a coisa de tal forma que o seu discurso começou a ficar ferido de credibilidade. Especialmente quando usou esta percentagem de 70% para sustentar uma posição especial no que à centralização de direitos televisivos diz respeito.



MIGUEL NUNES

«Desgraçadamente, João Diogo Manteigas não percebe que o Benfica não joga sozinho»

Quanto a mim, que gosto de futebol, a centralização dos direitos televisivos é a forma mais saudável de colmatar o fosso entre os clubes grandes e os mais pequenos. Não há, aliás, outra opção que permita garantir a sobrevivência de todos os clubes bem como a competitividade da Liga. Desgraçadamente, João Diogo não percebe que o Benfica não joga sozinho e que só existe campeonato porque os outros, aqueles que ele não parece muito interessado em apoiar, também lá estão. E quando se colocam perguntas retóricas como «quando o Benfica joga fora, quem é que enche os estádios? É o Vizela? É o Tondela?», tudo o que se está realmente a fazer é a inferiorizar e desrespeitar os adversários que lutam diariamente contra adversidades que os grandes nem conhecem e que, mesmo assim, se batem com dignidade no onze contra onze.

O modelo de centralização dos direitos televisivos da Liga espanhola, que podemos tomar como exemplo, permitiu um maior equilíbrio, uma maior estabilidade financeira dos clubes que não Real Madrid ou Barcelona e um reforço da marca La Liga. E a forma de distribuição dos lucros é bastante justa, com 50% do valor negociado a ser distribuído equitativamente pelos clubes, 25% a atribuir consoante os resultados desportivos e os últimos 25% a distribuir consoante o impacto social e mediático dos clubes. Mas, pelo que se percebeu da entrevista, isto não chega para João Diogo, que prefere uma Liga eternamente coxa e desequilibrada e que entende que os 25% do impacto social e mediático seriam insuficientes para o Benfica.

E como se não fosse suficiente este empolamento da grandeza, durante a entrevista ainda foi dito sem qualquer pejo que o Sporting não foi um justo bicampeão nacional. E se na questão da Taça de Portugal, independentemente da minha opinião, eu até possa dar de barato ouvir isto, no que toca ao bicampeonato juro que até senti urticária.

Na época 2024/2025, o Sporting foi líder em 30 jornadas das 34 disputadas. E naquelas em que perdeu a liderança (derrota com Moreirense e empates com Gil Vicente e SC Braga) tratou de a recuperar na semana seguinte. E, sim, falamos do Sporting que perdeu Ruben Amorim, que teve uma fase negra com João Pereira e que, ainda assim, foi a equipa com mais vitórias, menos derrotas e, obviamente, mais pontos conquistados no campeonato. Ah, também fomos a equipa com mais golos marcados, menos golos sofridos e foi nosso o melhor marcador da Liga. Alguém merecia mais ser campeão do que este Sporting? Alguém acredita mesmo nisso? Eu sei que não é simpático falar do demérito do nosso clube, mas diminuir o mérito alheio sempre foi sinónimo de mau perder.

Não sei se João Diogo Manteigas vai ser o próximo presidente do Benfica. Mas sei que, se lá chegar, talvez não lhe faça mal nenhum meter os olhos em Frederico Varandas e em André Villas-Boas, que herdaram dois clubes em situações difíceis, mas que perceberam que o trabalho para mudar isso teria de ser feito de dentro. João Diogo Manteigas, pelo menos nesta entrevista, disparou demasiado para os rivais e para o que, diz ele, se joga fora das quatro linhas.

Sabem o que vos digo? Nós, sportinguistas, já vimos este filme porque já tivemos um presidente com esta postura. E todos sabemos como é que a história acabou.

NO PÓDIO

O Sporting reforçou esta semana a sua hegemonia no andebol nacional ao vencer a Supertaça de Portugal pela terceira vez consecutiva. Frente ao FC Porto, com uma vitória por 36-29, os leões do andebol arrecadaram a sua sexta Supertaça e o seu oitavo título consecutivo em competições domésticas.

NA BANCADA

Vender Harder é um erro. Vender Harder é um erro. Vender Harder é um erro. E eu espero mesmo que o Sporting não escolha este caminho tortuoso, porque há uma garra admirável no sangue deste miúdo que tem todo o potencial (e tempo) para se transformar num craque. Já se percebeu que Rui Borges não morre de amores pelo avançado, mas, ainda assim, nem o treinador pode negar a margem de progressão de um jogador com as características de Conrad Harder. Já disse que vendê-lo é um erro?

Um bocadinho menos, João Diogo Manteigas

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26/08/2025

Meio: Bola Online (A)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=2870f19d

'Verde À Vista' é o espaço de opinião semanal de Carmen Garcia, enfermeira, sportinguista, autora do blogue 'Mãe Imperfeita'

A minha coluna neste jornal, tal como o nome faz questão de indicar, é especialmente dedicada ao Sporting. Dito isto, talvez para algumas pessoas fosse expectável que me dedicasse a escrever apenas sobre o clube que desde sempre assumi publicamente - aliás, se há coisa que me incomoda e que chego a abominar são comentadores, sejam de futebol ou política, que se tentam vender como isentos quando todos sabemos que não o são.

Acontece que o expectável é quase sempre aborrecido e, por coisas cá da minha vida, nomeadamente o facto de ser casada com um benfiquista, acabei por assistir à entrevista completa de João Diogo Manteigas, candidato à presidência do Benfica, na SIC Notícias.

Ao início, confesso, a minha postura era idêntica à que adoto quando assisto, por exemplo, aos debates dos candidatos autárquicos à Câmara de Lisboa: ainda que não vote no município, reconhecendo a sua importância para o país, interessa-me saber o que propõem os diferentes programas e quais as possíveis consequências da eleição de cada um. E, sim, aqui é a parte em que assumo que o Benfica é um clube de enorme importância para o futebol português e que, por isso, a sua posição em temas estruturais como, por exemplo, a questão da centralização dos direitos televisivos, é absolutamente determinante.

Seria tolice da minha parte, ou da parte de qualquer fã de futebol e de desporto no geral, achar que as eleições do clube com mais adeptos em Portugal não têm impacto direto em todo o ecossistema desportivo. Então, sim, fez-me sentido assistir à entrevista ao longo da qual fui, aliás, experimentando diferentes estados de espírito.

Em primeiro lugar, e antes de avançar para análises mais específicas, deixem-me dizer que João Diogo Manteigas falou, como é óbvio, para os benfiquistas e que, por isso, nunca seria expectável que uma sportinguista adorasse o seu discurso.

O candidato à presidência do Benfica teve, obviamente, intervenções muito positivas, ainda que o tom geral tenha sido marcadamente arrogante. Aliás, o próprio João Diogo referiu diversas vezes que isto pode parecer sobranceria - e não pareceu, foi mesmo. Mas, como dizia no início deste parágrafo, o candidato teve algumas intervenções de grande assertividade, como quando falou, por exemplo, na necessidade de um novo modelo desportivo ou na gestão financeira de Rui Costa e mostrou coragem e determinação quando desafiou a que se promovessem debates entre candidatos. Mas à medida que a entrevista foi avançando, João Diogo começou a mostrar alguns sinais preocupantes.

A determinado ponto, afirmou o entrevistado que cerca de 95% dos adeptos de futebol se distribuiriam entre Benfica, Sporting e FC Porto, sendo que, dentro desses, 70% seriam do Benfica. Não sei de onde João Diogo tirou estas percentagens, mas todos os estudos feitos em Portugal revelam valores completamente diferentes. A parte dos 95% até parece ser correta, mas dentro desse valor o Benfica terá cerca de 46% dos adeptos, enquanto o Sporting e o FC Porto andarão cada um deles pelos 24%.

Portanto, o candidato poderia ter dito, sem mentir, que o Benfica tinha praticamente o dobro dos adeptos dos seus rivais diretos, mas decidiu hiperbolizar a coisa de tal forma que o seu discurso começou a ficar ferido de credibilidade. Especialmente quando usou esta percentagem de 70% para sustentar uma posição especial no que à centralização de direitos televisivos diz respeito.

Quanto a mim, que gosto de futebol, a centralização dos direitos televisivos é a forma mais saudável de colmatar o fosso entre os clubes grandes e os mais pequenos. Não há, aliás, outra opção que permita garantir a sobrevivência de todos os clubes bem como a competitividade da Liga.

Desgraçadamente, João Diogo não percebe que o Benfica não joga sozinho e que só existe campeonato porque os outros, aqueles que ele não parece muito interessado em apoiar, também lá estão. E quando se colocam perguntas retóricas como quando o Benfica joga fora, quem é que enche os estádios? É o Vizela? É o Tondela? , tudo o que se está realmente a fazer é a inferiorizar e desrespeitar os adversários que lutam diariamente contra adversidades que os grandes nem conhecem e que, mesmo assim, se batem com dignidade no onze contra onze.

O modelo de centralização dos direitos televisivos da Liga espanhola, que podemos tomar como exemplo, permitiu um maior equilíbrio, uma maior estabilidade financeira dos clubes que não Real Madrid ou Barcelona e um reforço da marca La Liga. E a forma de distribuição dos lucros é bastante justa, com 50% do valor negociado a ser distribuído equitativamente pelos clubes, 25% a atribuir consoante os resultados desportivos e os últimos 25% a distribuir consoante o impacto social e mediático dos clubes. Mas, pelo que se percebeu da entrevista, isto não chega para João Diogo, que prefere uma Liga eternamente coxa e desequilibrada e que entende que os 25% do impacto social e mediático seriam insuficientes para o Benfica.

E como se não fosse suficiente este empolamento da grandeza, durante a entrevista ainda foi dito sem qualquer pejo que o Sporting não foi um justo bicampeão nacional. E se na questão da Taça de Portugal, independentemente da minha opinião, eu até possa dar de barato ouvir isto, no que toca ao bicampeonato juro que até senti urticária.

Na época 2024/2025, o Sporting foi líder em 30 jornadas das 34 disputadas. E naquelas em que perdeu a liderança (derrota com Moreirense e empates com Gil Vicente e SC Braga) tratou de a recuperar na semana seguinte. E, sim, falamos do Sporting que perdeu Ruben Amorim, que teve uma fase negra com João Pereira e que, ainda assim, foi a equipa com mais vitórias, menos derrotas e, obviamente, mais pontos conquistados no campeonato.

Ah, também fomos a equipa com mais golos marcados, menos golos sofridos e foi nosso o melhor marcador da Liga. Alguém merecia mais ser campeão do que este Sporting? Alguém acredita mesmo nisso? Eu sei que não é simpático falar do demérito do nosso clube, mas diminuir o mérito alheio sempre foi sinónimo de mau perder.

Não sei se João Diogo Manteigas vai ser o próximo presidente do Benfica. Mas sei que, se lá chegar, talvez não lhe faça mal nenhum meter os olhos em Frederico Varandas e em André Villas-Boas, que herdaram dois clubes em situações difíceis, mas que perceberam que o trabalho para mudar isso teria de ser feito de dentro. João Diogo Manteigas, pelo menos nesta entrevista, disparou demasiado para os rivais e para o que, diz ele, se joga fora das quatro linhas.

Sabem o que vos digo? Nós, sportinguistas, já vimos este filme porque já tivemos um presidente com esta postura. E todos sabemos como é que a história acabou.

No pódio

O Sporting reforçou esta semana a sua hegemonia no andebol nacional ao vencer a Supertaça de Portugal pela terceira vez consecutiva. Frente ao FC Porto, com uma vitória por 36-29, os leões do

andebol arrecadaram a sua sexta Supertaça e o seu oitavo título consecutivo em competições domésticas.

Na bancada

Vender Harder é um erro. Vender Harder é um erro. Vender Harder é um erro. E eu espero mesmo que o Sporting não escolha este caminho tortuoso, porque há uma garra admirável no sangue deste miúdo que tem todo o potencial (e tempo) para se transformar num craque. Já se percebeu que Rui Borges não morre de amores pelo avançado, mas, ainda assim, nem o treinador pode negar a margem de progressão de um jogador com as características de Conrad Harder. Já disse que vendê-lo é um erro?

CISION

Correio do Minho

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 18,63cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 29

ID: 118830083 26-08-2025



Andebol

ABC anuncia contratação de Joana Garcês

A equipa feminina do ABC viu ontem ser anunciada a chegada de um reforço. A ponta direita de 24 anos Joana Garcês regressa a um clube que já representou para a temporada 2025/2026.

CISION

ID: 118829328

OJOGO

26-08-2025

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 765cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 26



MODALIDADES

LEIA A ENTREVISTA COMPLETA A EDY SILVA EM www.ojogo.pt



SPORTING CP

ANDEBOL Edy Silva, que vai para a quinta temporada no Sporting e está nos oito troféus seguidos, conversou em exclusivo com O JOGO

"SONHAMOS JUNTOS"

Pivô explicou a fórmula dos êxitos leoninos, mas também avisou que é preciso continuar a trabalhar porque há mais para conquistar: o tricampeonato e a quinta Taça de Portugal seguida.

RUI GUIMARÃES

●●● Edy Silva, o pivô brasileiro do Sporting, chegou a Alvalade em 2022/23, pelo que está em pleno nesta série de oito troféus consecutivos que os leões alcançaram com conquista, no sábado, da Supertaça. "Sinceramente, não esperava que isto pudesse acontecer, o FC Porto tinha o domínio do andebol em Portugal, mas o projeto do Ricardo [Costa, treinador] ia no sentido de alterar o cenário. Tivemos algumas mudanças, atletas que chegaram, como eu, e depois foi fazer acreditar todos os que vestiam esta camisola. O que nos fez chegar a isto foi também a paciência e o trabalho, o processo foi longo, mas saímos felizes", comentou o Edy. "Acredito que a nossa identidade, além de sermos jovens, somos ambiciosos, a cobrança diária, o trabalho sério, o facto de estarmos sempre a apoiar-nos uns aos outros, é decisivo nesta caminhada. Cada um luta pelo outro e sonhamos juntos", disse o pivô, num discurso fluído, que se manteve quando questionado sobre a possibilidade de o Sporting igualar ou mesmo ultrapassar a série mais vitoriosa do andebol nacional, que é do ABC, com dez troféus: "Acredito porque não nos cansamos de vencer, queremos sempre mais um, e depois outro, a seguir mais ainda. Os atletas que chegam querem mostrar serviço, mas nós também lhes passamos esta identidade, que no andebol do Sporting funcionamos assim".

Apesar de o Sporting não perder com o FC Porto há sete jogos, com seis vitórias e um empate, Edy Silva fala com cautelas. "Um clube como o FC Porto, que carrega grande seriedade há muitos anos, cada vez que defrontar o Sporting vai tentar encontrar todas as formas ir buscar a vitória, mas isso acontece nos dois lados. A necessidade de vencer está muito mais do lado deles, eles precisam ganhar", referiu, assegurando que há mais batalhas pela frente. "O que passou, passou, a Supertaça já foi, já acabou. Agora é trabalho, já temos outro título para disputar, a Supertaça Ibérica. Há ainda muito para conquistar, como o tricampeonato e a quinta Taça de Portugal seguida. O Benfica também é um adversário a ter muito em conta, vem completamente diferente, com outra proposta de jogo. Ganharam-nos no ano passado e acredito que isso lhes acendeu a esperança de poder competir connosco".

CAPITÃO "DEIXA-ME MUITO FELIZ"

Sendo Salvador Salvador o capitão, Edy Silva é o sub-capitão. "Deixa-me muito feliz, fico lisonjeado com o cargo que conquistei, a confiança que todos têm em mim ajuda muito e sempre gostei desse papel, do papel de ajudar, não de comandar", afirmou o atleta de 27 anos. O Ricardo foi-me dando a possibilidade e eu fui assumindo com naturalidade essa posição de capitão, ver algumas lacunas na equipa que podiam ser melhoradas e sempre de elevar a vontade do grupo", concluiu. —R.G.

"Sempre gostei desse papel, do papel de ajudar, não de comandar"
Edy Silva
Pivô do Sprting

"Acredito na nossa identidade, além de sermos jovens, somos ambiciosos"
Edy Silva
Pivô do Sporting

"É para a final-four da Champions"

"Sentimos muito não ter conseguido entrar no ano passado, mas não tivemos aquele gosto de que poderíamos ter dado mais, porque todos fizemos tudo o que podíamos", garantiu Edy Silva sobre a campanha do Sporting na Liga dos Campeões passada, em que ficou à porta da final-four. "Seríamos considerados aqueles que iam correr por fora, mas, do nada, parecíamos veteranos e habituados a jogar aquela competição", referiu. "Conquistámos respeito de muitos e a visibilidade em Portugal", prosseguiu, garantindo: "Este ano é para entrar na final-flour e acreditamos nisso".

CISION

O SETUBALENSE

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 616,98cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 14

ID: 118832546 26-08-2025



REFORÇO BRUNINHO E A EMOÇÃO DE MARCAR NO BONFIM NO JOGO DE APRESENTAÇÃO

"Foi espetacular e arrepiante marcar perante os nossos adeptos"

"Todas as semanas estamos a treinar para melhorar e conquistarmos o campeonato", disse

Ricardo Lopes Pereira

No jogo de apresentação aos sócios, realizado sábado no Estádio do Bonfim, o avançado Bruninho estreou-se a marcar com a camisola do Vitória FC. O reforço dos sadinos, contratado ao Olímpico do Montijo, não esconde que viveu de forma intensa o momento em que, aos 75 minutos, fez o golo que valeu o triunfo (1-0) da sua equipa diante do Real SC, conjunto de Queluz que vai esta época disputar o campeonato da associação de Lisboa.

Em declarações proferidas no final do encontro, o atacante, de 36 anos, que fez parte do onze inicial escolhido pelo treinador Paulo Martins, confessou ser difícil traduzir por palavras o momento vivido quando fez o golo. "Tenho dificuldade em explicar o que senti. Foi espectacular e arrepiante marcar perante os nossos adeptos", disse o melhor marcador de 2024/25 do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Setúbal (AFS).

Os vitorianos desejam que Bruninho mantenha no futuro a veia goleadora evidenciada sábado e, sobretudo, na temporada transata no Olímpico do Montijo, clube em que fez 27 golos (24 no campeonato, dois na Taça AFS e um na Taça de Portugal). Entre os 24 tentos apontados na 1.ª Divisão destacam-se um 'poker' feito na goleada (6-1) sobre o União Banheirense e um 'hat-trick' no 4-3 ao Palmelense .

Oficializado como reforço do emblema setubalense a 21 de Junho, o avançado garante não ter sentido dificuldades de adaptação. "Estou-me a adaptar bem", disse, elogiando o grupo de trabalho em que, além do próprio, Marco Véstia (39 anos), David Naborre (35) e Heta (32) são os elementos mais experientes. "Temos um bom plantel, com alguns jogadores trintões, mas com miúdos de muita qualidade".



DR

Avançado, de 36, celebrou de forma efusiva o golo no Bonfim frente ao Real SC

Os números apresentados por Bruninho em 2024/25 refletem a importância que este teve no clube montijense, que concluiu a prova na 2.ª posição a um ponto de distância do campeão Alcochetense. Agora, na época que aí vem, o avançado está determinado a contribuir para o título dos vitorianos. "Todas as semanas estamos a treinar para melhorar e conquistarmos o campeonato", vincou o atleta que na temprada passada, ao serviço do Olímpico, 'faturou' em 14 das 30 jornadas em que atuou.

Bruno Guilherme Silva Marinho, conhecido no futebol por Bruninho, começou a jogar futebol no AC Arrentela, emblema em que percorreu todos os escalões da formação. Ainda no concelho do Seixal, envergou as camisolas do Paio Pires e Amora. Seguiu-se uma exprièncias na Ásia pelo Benfica de Macau (2013 e 2014) e Windsor Arch Ka I (2015). No regresso a Portugal representou Monte de Caparica (17 golos em 28 jogos em 2015/16) e voltou ao Amora, tendo realizado épocas muito produtivas (23 golos em 35 jogos em 2016/17 e 20 em 36 partidas na temporada seguinte).

Intervenção Pavilhão Antoine Velge de cara lavada para nova época

O Pavilhão Antoine Velge foi alvo de uma grande intervenção em todo o interior com o objetivo de melhorar e embelezar a infraestrutura tornando-a mais cómoda para quem a frequenta. Numa nota publicada no Facebook, acompanhada de várias imagens que ilustram a obra feita, o clube informa que "foram melhoradas todas as bancadas, com pintura e colocação de assentos, os balneários foram limpos e pintados e o piso foi reparado e tratado".





O Vitória agradece às secções de Andebol e Futsal (atletas, treinadores e dirigentes) e a todos os pais de atletas, seccionistas e outros voluntários que participaram nesta iniciativa assim como à Robbialac que ofereceu as tintas que possibilitam ao Pavilhão Antoine Velge entrar em 2024/25 de cara lavada.

CISION

ID: 118832491

O SETUBALENSE

26-08-2025

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 237,3cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 2



DESPORTO JOVEM

Paris Saint-Germain faz estágio de andebol na cidade

Escalão sub-15 do conjunto francês treinou no Pavilhão Antoine Velge numa parceria com o Vitória FC

Tiago Jesus

Os jovens do escalão sub-15 do Paris Saint-Germain estiveram em estágio na cidade de Setúbal, numa parceria com o andebol do Vitória Futebol Clube. O estágio internacional Sub15 – Vitória FC/PSG Handball decorreu até domingo e juntou cerca de duas dezenas de jovens atletas portugueses e franceses numa experiência desportiva e cultural.

Ao longo da semana os jovens do conjunto francês treinaram no Pavilhão Antoine Velge, sob orientação técnica das duas academias, sendo que participam em jogos de preparação, sessões de análise e atividades culturais.

Em nota de Imprensa a autarquia setubalense explica que além do desenvolvimento técnico e tático, o programa "promoveu a partilha intercultural, reforça a motivação e cria laços internacionais". Esta iniciativa incluiu visitas ao centro histórico de Setúbal, passeio de barco no rio Sado e convívios entre atletas e equipas técnicas, esclarece o município.

Este evento contou com o apoio da Câmara Municipal de Setúbal, da Associação de Andebol de Setúbal e do Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama, com o objetivo de reforçar a aposta do Vitória FC na formação e internacionalização, enquanto "valoriza a cidade como destino de turismo desportivo", acrescenta o município.

A receção destes jovens aconteceu no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sendo que nesta sessão de boas-vindas, o vereador do Desporto, Pedro Pina, destacou a tradição desportiva da região, salientando que "Setúbal situa-se entre a montanha e o mar, é turística, mas tem um forte envolvimento com os atletas locais".

O autarca fez ainda questão de referir o investimento municipal nas infraestruturas desportivas e o apoio contínuo a clubes e associações locais, sublinhando que "o andebol é uma disciplina com uma forte tradição na região, com clubes que incentivam a participação dos jovens".

DR



Estágio juntou cerca de duas dezenas de jovens atletas portugueses e franceses